



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Perfil Psicomotor: crescimento e desenvolvimento do padrão físico-orgânico, sob a perspectiva da Bateria Psicomotora

Matheus Guilherme da Paixão de Paula, Fabrício Borges, Maria de Fátima Matos Maia, Berenilde Valéria de Oliveira Souza, Clarissa Veloso Nogueira, Deivison de Jesus Rocha, Ruan Carlos Alves da Paixão

INTRODUÇÃO

Diferentemente da crença popular, que afirma que a Educação Física seja a mera prática recreativa a fim de promover algum estímulo físico nas redes de ensino básico do país, é sabido que seja, essencialmente uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico-profissional. Essa matéria possui o real intuito de abordar o estudo concernente às diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, no lúdico, no criativo, na brincadeira popular, na dança, na luta, bem como em outras manifestações emergentes da mesma natureza.

A devida ciência, numa outra perspectiva, analisa o campo de estudo que trata dos sentidos e almeja a formação dos seres humanos, seja na esfera íntima ou social, de modo que o homem obtenha uma melhor qualidade de vida e minimize os estresses da vida cotidiana, sobretudo dos grandes centros urbanos. Enquanto educa, promove o lazer (MARCELLINO, 1987).

Desse modo, um importante e valorativo tema acerca do papel da Educação Física no cotidiano seja a temática do desenvolvimento motor. A temática, inerente ao motor desde seu nascimento, o qual trata de todo o processo de formação e crescimento do ser humano e sua estrutura fisiológica, conforme preceitua Gallahue (2003). Visto que, atualmente, o que se percebe é que em decorrência de certas facilidades do mundo globalizado, os humanos padecem de certos males prejudiciais à sua saúde, como o excesso de peso e, em alguns casos mais graves, a obesidade.

Nesse sentido, objetiva-se analisar os padrões de crescimento e desenvolvimento do padrão físico-orgânico, sob a perspectiva da Bateria Psicomotora (BMP), de autoria de Fonseca (1995). Importante ferramenta analítica e corretiva passível de observação do desenvolvimento do ser humano, de modo que enquadrem em perfis que variam conforme o desempenho, podendo variar entre descoordenados a perfeitamente coordenado, sem nenhuma dificuldade na execução do movimento.

DESENVOLVIMENTO

Com o desenrolar da história, surge, no século XIX, o termo "psicomotricidade". "Etimologicamente, a psicomotricidade tem sua origem no termo grego *psyqué*, que significa alma e no verbo latino *moto*, que significa mover frequentemente, agitar fortemente". (NEGRINE, 1995, p.33) Enquanto "Psico" refere-se aos aspectos cognitivo, afetivo, social; "motricidade" aduz atividade dinâmica, movimento do corpo.

O desenvolvimento motor é caracterizado pela a constante alteração no comportamento motor durante a vida, e estas mudanças são facilitadas pela relação entre os requisitos da tarefa, condições do ambiente e a biologia do indivíduo. Desta maneira, acredita-se que uma evolução neural possibilita uma evolução ou integração sensório-motora que ocorre através do sistema nervoso central em ações cada vez mais complexas (FONSECA, 1998).

É sabido que as crianças apresentam um potencial de desenvolvimento para alcançar um nível maduro da maioria das habilidades motoras fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Porém é importante levar em conta que estas não emergem naturalmente e que é necessário oferecer às crianças instrução adequada, métodos sistemáticos e consistentes de ensino (BRAGA et al, 2009). Essas habilidades motoras fundamentais são a base para todas as habilidades esportivas especializadas, portanto elas devem ser aprendidas, estudadas e, ao educador, assessoradas, caso contrário, o resultado é um ciclo de fracasso e frustração (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Um fator que contribui para o desenvolvimento motor das crianças é a atividade física, pois através dela a criança se torna mais habilidosa e com uma coordenação mais desenvolvida (NAHAS, 2006).



Psicomotricidade, para todos os efeitos, neste estudo, nada mais é que a capacidade mental de realizar atividades, das mais cotidianas às dirigidas cientificamente, posto que almeja compreender a dimensão psíquica ao executar, seja por estímulos internos ou externos, os procedimentos musculares adequados e/ou ambicionados. Correlaciona-se, ainda, com a interação do homem para o meio, posto que esta relação seja, mesmo tempo, agente e paciente do estudo em tela.

A psicomotricidade é utilizada para detectar dificuldades de aprendizagem pela análise do desempenho da criança, a história de experiência lúdico-motora e o perfil de adaptabilidade em cada etapa do desenvolvimento.

Para tanto, Fonseca com a finalidade de sistematizar os estudos em torno da psicomotricidade, desenvolveu a valorosa e utilitária Bateria Psicomotora (BPM), modalidade de análise de fatores psicomotores, sistematiza, de modo a elaborar parecer sobre o grau de desenvolvimento motor o qual se encontra a criança.

A análise de BPM compõe-se de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, podendo ser, por fim, subdivididos entre 26 fatores. Mediante a análise, possível inferir que o resultado total da BPM é obtido cotando nos quatro parâmetros já apresentados todos os sub-fatores, sendo a cotação média de cada fator arredondada. A cotação assim obtida traduz de forma global cada fator, cotação essa que será transferida para a primeira página onde se encontra o respectivo perfil psicomotor.

Dentre os fatores psicomotores da BPM, destacam-se: 1) Tonicidade, 2) Equilíbrio, 3) Lateralidade, 4) Noção ou Esquema Corporal, 5) Estruturação espaço-temporal 6) Praxia Global, 7) Praxia Fina.

Por meio de longo trabalho de observação, o profissional da educação física, descritivamente, elabora uma análise da relação dos fatores psicomotores, numa pauta sob as premissas do psíquico, do motor e do afetivo. De modo espontâneo ou solicitado. Daí, decorre a possibilidade de se aferir o grau de desenvolvimento psicomotor médio da criança, algo que, como já dito anteriormente, não implica em capacidade motora, já que aborda a transformação do pensamento em ato motor, e não em aptidão motora para certos atos.

De acordo com a BPM de Vitor da Fonseca (1995), é sabido que, a colheita de dados das crianças, ante seus fatores psicomotores, é analisado sob a seguinte perspectiva: variando de 1 (um) a 4 (quatro), sendo aquele o mínimo igual e este o valor máximo na escala, e possível distinguir diferentes níveis de desenvolvimento psíquico e motor, os quais podem ser correlacionados com certos perfis, previamente estabelecidos pelo próprio método BPM.

Tabela 01- Perfis Psicomotores e Suas Interpretações

PERFIL	INTERPRETAÇÃO
Apráxico	Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco), deficitário, visualizado em crianças com dificuldades significativas moderadas ou severas, com sinais disfuncionais evidentes
Dispráxico	Realização controlada e adequada (bom), também encontrado em crianças sem dificuldade de aprendizagem, no entanto, apresentam fatores psicomotores mais variados e diferenciados, mas sem sinais desviantes
Eupráxico	Realização controlada e adequada (bom), também encontrado em crianças sem dificuldade de aprendizagem, no entanto, apresentam fatores psicomotores mais variados e diferenciados, mas sem sinais desviantes
Hiperpráxico	Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente)

Fonte: Fonseca (1995).

É necessário ressaltar o caráter preventivo do BPM, cujo objeto-fim consista em minimizar ou identificar dificuldades comportamentais de ordem psíquica ou motora. Mesmo em crianças normais, há certas dificuldades que podem interferir na prática educativa do ensino de base, fugindo dos tradicionais riscos que incorrem em salas de aula, quais sejam o déficit de atenção ou certas dificuldades



de relacionamento, por motivos íntimos ou externos podendo, em não ocorrência de ajuda profissional especializada, levar a problemas de maior complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos resultados obtidos, podem ser predeterminantes para canalizar esforços no intuito de se alterar certa realidade. Contudo, expõe que o método desenvolvido, a BPM não foi construída para identificar ou classificar um déficit neurológico, nem tão pouco serve pra diagnosticar uma disfunção cerebral, nem uma lesão cerebral. Quando muito, fornece alguns dados que nos permitem chegar a uma disfunção psiconeurológica de aprendizagem ou uma disfunção psicomotora (dispraxias).

Por outro lado, há de se ressaltar o caráter preventivo do BPM, cujo objeto-fim consista em minimizar ou reduzir dificuldades comportamentais de ordem psíquica ou motora. Mesmo em crianças normais, há certas dificuldades que podem interferir na prática educativa do ensino de base, fugindo dos tradicionais riscos que incorrem em salas de aula, quais sejam o déficit de atenção ou certas dificuldades de relacionamento, por motivos íntimos ou externos podendo, em não ocorrência de ajuda profissional especializada, levar a problemas de maior complexidade.

Portanto, diante de todo o exposto além, e baseando sob a literatura bibliográfica utilizada, ressalta-se a significativa contribuição do BPM enquanto instrumento que fundamenta estudos psiconeurológicos dos fatores psicomotores como tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção do corpo e estruturação espacial-temporal, bem como o tato diante de atividades de maior ou menor complexidade. Desse modo, o BPM procura apurar o perfil psicomotor no íntimo de cada indivíduo do sujeito observado, revelando as características do funcionamento cerebral por via de manifestações corporais e motoras que o concretizam.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: Phorte. 641p. 2003.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1014p. 1997.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento - A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MEUR, A. e STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole. 1989, p.5.

NEGRINE, Airton. Fontes epistemológicas da psicomotricidade. In:_____ **Aprendizagem e desenvolvimento infantil - psicomotricidade alternativa pedagógica**. Porto Alegre: Pallotti, 1995.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 3ed. Rio de Janeiro: editora Fundo de Cultura. 334p. 1973.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.